

O ESTÁGIO DOCENTE E O CAMPO DE ATUAÇÃO: DESAFIOS E CRISES DAS IDENTIDADES

Aline Coelho da Silva da Costa Vieira ¹
Allan Rodrigues ²

INTRODUÇÃO

O desejo pela pesquisa nasceu de uma vivência pessoal, como também das percepções durante as experiências vividas enquanto estive na gestão de ensino na secretaria de Educação no município de Iguaba Grande (RJ), ao idealizar e coordenar o projeto de acolhimento aos alunos/normalistas. Essa vivência provocou reflexões profundas sobre o papel da formação inicial, especialmente no campo do estágio obrigatório supervisionado, que colabora no processo de construção da identidade, sobretudo, na compreensão dos sentidos que as alunas/normalistas atribuem ao que é ser professora. Esse movimento despertou algumas inquietudes acerca do contato direto com as alunas/normalistas, ao observar suas angústias, inseguranças e o impacto das condições da formação em seu desejo de iniciar e permanecer na profissão.

Foi a partir dessas experiências que senti uma certa urgência de aprofundar a compreensão sobre como as normalistas traçam seus caminhos durante a formação, quais as suas percepções sobre o estágio obrigatório e como elas lidam com os desafios representados pela desvalorização da carreira, sobretudo, como entendem e se articulam frente a violência no ambiente escolar e a falta de apoio institucional.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar as vivências e os aprendizados das futuras professoras durante a sua formação, bem como os significados que elas atribuem ao ato

¹ Mestranda do Curso de Mestrado da Universidade Estácio de Sá – UNESA - RJ, alinecoelho.pedagogico@gmail.com;

² Doutor em Educação -UERJ/PROPED. Professor do Programa de Pós Graduação da Universidade Estácio de Sá e colaborador do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/PROPED. Financiamento: CAPES. allanocr@id.uff.br

de lecionar, com especial atenção ao estágio obrigatório e as implicações para a construção de sua identidade profissional.

Entre os objetivos específicos, busca-se identificar as principais inquietudes das estudantes, compreender como o estágio contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e do domínio de conteúdo, investigar a percepção sobre o apoio recebido durante a sua formação e discutir estratégias de fortalecimento da experiência docente.

Há que se considerar que no Brasil, a formação de professores é um campo complexo, moldado por políticas públicas, exigências legais e desafios sociais que impactam diretamente o magistério. Neste contexto, o tradicional Curso Normal, que prepara educadores para atuar na Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, mantém uma relevância notável, mesmo com a crescente expansão das licenciaturas e a exigência de nível superior para a docência

Apesar dessa dinâmica, o Curso Normal continua a ser uma via importante para o acesso à profissão docente em muitos estados brasileiros, especialmente em áreas mais afastadas dos grandes centros universitários. Essa persistência sublinha a importância de refletir sobre o seu papel hoje e sobre os desafios que os seus alunos enfrentam, em especial no acesso e vivências do estágio. Afinal, esse espaço funciona como um espelho, revelando tanto as fragilidades quanto as potencialidades da formação, bem como, uma oportunidade para que as vozes desses futuros educadores se façam ouvir perante as complexidades do dia a dia escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Essa pesquisa, adota uma abordagem predominantemente qualitativa, complementada por elementos quantitativos, envolvendo revisão bibliográfica, pesquisa-ação e análise empírica. Quanto a busca de dados, será utilizado questionários e entrevistas semiestruturadas, tendo como participantes os grupos focais com alunas do Curso Normal de escolas estaduais localizadas em Araruama e Iguaba Grande (RJ). Somado a isso, a análise documental será fundamental para complementar a nossa compreensão acerca dos projetos pedagógicos e dos planos de estágio que norteiam o contexto formativo.

A escolha pela metodologia qualitativa justifica-se plenamente pela nossa intenção de mergulhar nos significados que as participantes atribuem às suas vivências, emoções e

percepções sobre o estágio. Acredita-se que a pesquisa-ação possibilitará uma relação mais aproximada da pesquisadora e participantes, reconhecendo e fortalecendo, portanto, o caráter plenamente formativo e reflexivo da investigação (Marconi; Lakatos, 2014; Lindgren et al., 2004). Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, com a intenção de identificar categorias emergentes e desvendar os sentidos que as participantes dão às suas experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange a discussão teórica essa apoia-se em autores que no geral problematizam a formação docente, o papel do estágio supervisionado e a construção da identidade profissional. A exemplo de Gatti (2010) e Nóvoa (1992) que oferecem elementos a fim de compreender a história e as políticas que estruturam o Curso Normal, destacando sobretudo a necessidade de repensar a articulação entre teoria e prática.

Contudo Pimenta (2002) e Schön (2000) ressaltam o estágio como espaço potente de articulação formativa, onde o futuro professor busca vivenciar o cotidiano escolar e constrói saberes fruto de sua prática. Essa dimensão prática sustenta uma relevância fundamental na constituição da identidade docente, conceito por vezes explorado por Dubar (1997) e Tardif (2002), que compreendem a identidade docente como um processo dinâmico, atravessado por experiências, valores e muitos desafios contextuais.

A desvalorização da docência e o esvaziamento da profissão, muito bem observados por Freire (1996) e Rodrigues (2021), configuram-se como impedimentos à permanência e ao fortalecimento do sentido de ser professor. A contribuição de Rodrigues (2021), ao abordar a "voz docente como Multidão nas políticas-práticas cotidianas", oferece uma estrutura conceitual para compreender a resistência e a articulação coletiva dos professores frente às políticas educacionais e à precarização da carreira. Essa perspectiva é crucial para analisar como as normalistas, mesmo diante da desvalorização, podem encontrar formas de agência e de construção identitária coletiva. Além disso, estudos sobre violência escolar (Abramovay; Charlot, 2002) evidenciam a necessidade de um olhar mais atento e a intensificação no contexto da oferta de formação aos professores para lidar com novas formas de conflito que acaba por atingir diretamente à prática educativa, bem-estar e por vezes a saúde mental do docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que a pesquisa esteja em curso, as primeiras observações já indicam um desafio significativo: uma crise de identidade e de sentido de pertença entre as normalistas. Muitas relatam insegurança em relação ao domínio de conteúdo e à capacidade de enfrentar a realidade escolar. O estágio, que deveria ser espaço de aprendizado e inspiração, em alguns casos se converte em um momento de frustração e desmotivação, especialmente quando faltam acompanhamento pedagógico e acolhimento institucional.

Os relatos das participantes sublinham, ainda, o peso da falta de uma vocação genuína, com muitas a ingressarem na docência por imperativos financeiros ou por uma certa conveniência familiar. Essa escolha pragmática, embora compreensível. Tal escolha, embora compreensível, arrisca-se a minar o envolvimento emocional e a dificultar a edificação de uma prática pedagógica verdadeiramente significativa.

No entanto, nem tudo são desafios. Existem experiências positivas que vêm reforçar a relevância do Curso Normal. Quando o diálogo, a orientação e o incentivo estão presentes, o estágio floresce como um terreno fértil para a autodescoberta e a consolidação da identidade docente. Dessa forma, este estudo salienta a urgência de implementar políticas de valorização e de suporte emocional para as futuras professoras. É igualmente crucial que o estágio seja plenamente integrado em práticas formativas que promovam a reflexão e a colaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo acentua que o Curso Normal se mantém como um portal de extrema relevância para a carreira docente, especialmente em contextos rurais e de difícil acesso ao ensino superior. No entanto, é fundamental que se implementem políticas que assegurem o robustecimento dessa formação e a mitigação das vulnerabilidades percebidas. Escutar às normalistas significa, acima de tudo, compreender a intrincada complexidade e a premente necessidade de valorizar a profissão docente.

A docência transcende a ideia de uma simples ocupação; ela se configura como um ato intrinsecamente político e humanizador. Reacender a chama do desejo de ensinar e reconstruir a identidade docente torna-se, assim, um passo inadiável para garantir o futuro da educação pública brasileira.

Palavras-chave: Formação docente. Curso Normal. Estágio supervisionado. Identidade docente. Vocação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CHARLOT, B. Violência nas escolas. Brasília: **UNESCO**, 2002.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: **Senado Federal**, 1988.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2014.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e desafios. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: **Atlas**, 2014.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Lisboa: **Dom Quixote**, 1992.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: **Cortez**, 2002.
- RODRIGUES, A. C. A voz docente como Multidão nas políticas-práticas cotidianas. In: CONSTANT, E.; CONCEIÇÃO, J. W. (Org.). Políticas públicas, currículo e formação docente no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado do Rio de Janeiro (PNAIC/RJ). Rio de Janeiro: **Edigráfica**, 2021, v. 01, p. 84-91.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: **Vozes**, 2002.